

Gazeta das Caldas

Edição 5011 - 4 de Abril 2014

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 5007 da Gazeta das Caldas e não pode ser vendido separadamente.

SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

ADN[®]
COMUNICAÇÃO GLOBAL

Condutores valorizam conforto e economia nos carros

O conforto e a economia, nos gastos de combustível, são dois factores valorizados entre os condutores a quem a *Gazeta das Caldas* fez pequenas entrevistas sobre os seus carros.

A segurança também parece ser considerado bastante importante para quem conduz.

Em relação aos carros de sonho, a marca Porsche aparece em duas respostas, mas a maioria dos entrevistados nem sequer tem uma ideia muito clara do que faria se pudesse comprar qualquer uma das viaturas disponíveis no mercado.

1 – O que valoriza mais nos automóveis?

2 – Qual é o seu carro de sonho?

3 – Qual foi o seu primeiro veículo?

4 – Quantos automóveis já teve?

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com



FILIPA PARAMOS, 20 ANOS, CALDAS DA RAINHA

- 1 – O conforto e o ser económico.
- 2 – Um Mini, dos novos, preto. Pelo design e conforto.
- 3 – O Nissan Micra.
- 4 – Só um.



CRISTINA TONELE, 42 ANOS, CALDAS DA RAINHA

- 1 – A segurança, sem dúvida.
- 2 – Gosto dos SUV, por serem altos, mas nunca tive nenhum.
- 3 – Um Peugeot 205.
- 4 – Já tive três.



JOANA PAULA, 37 ANOS, CALDAS DA RAINHA

- 1 – O que mais valorizo é que andem, que sejam confortáveis e bonitos.
- 2 – É o meu. A minha carrinha Volvo.
- 3 – Um Citroen Ax.
- 4 – Já tive quatro.



MÁRIO CARRIÇO, 44 ANOS, CALDAS DA RAINHA

- 1 – O que mais valorizo é ter espaço, por causa dos filhos, e não falhar, para não me deixar "pendurado".
- 2 – O Porsche 911 Turbo.
- 3 – Um Citroen Diane.
- 4 – Penso que o carro que tenho agora é o sétimo.



RODRIGO COSTA, 32 ANOS, TORRES VEDRAS

- 1 – Se fosse há uns tempos diria potência e conforto, mas nos tempos de hoje o mais importante é ser económico.
- 2 – É difícil porque agora há muita variedade, mas talvez o Bugatti Veyron.
- 3 – Um Renault 5.
- 4 – Já tive quatro carros.



JOSÉ LUÍS GOMES, 66 ANOS, FOZ DO ARELHO

- 1 – A segurança.
- 2 – Será sempre um Mercedes.
- 3 – O primeiro foi um Datsun.
- 4 – Já tive uns seis carros.



EDUARDO PECEGUEIRO, 45 ANOS, CALDAS DA RAINHA

- 1 – Essencialmente, valorizo o conforto.
- 2 – O Porsche Carrera 4.
- 3 – A fabulosa Renault 4L.
- 4 – Não sei bem, cinco ou seis.



HELDER SILVA, 22 ANOS, CHÃO DA PARADA

- 1 Ser económico, não dar problemas de mecânica e ter um interior confortável e funcional.
- 2 Não tenho... Neste momento, qualquer coisa prática para levar os miúdos, uma boa mala e que dê para pôr o kayak em cima.
- 3 Citroen Dyane
- 4 Já tive cinco



PAULO PRUDÊNCIO, 53 ANOS, CALDAS DA RAINHA

- 1- Nunca pensei muito nisso. Olho para os automóveis como utilitários. Talvez eleja a segurança e, naturalmente, o consumo de combustível e os custos de manutenção. Para viagens longas é recomendável que tenha boa música e ar condicionado se o calor apertar.
- 2- Nunca sonhei com carros e não me parece que vá mudar de registo. Sonhei com viagens longas em climas quentes e realizei algumas. Espero continuar. Gosto de conduzir nessas circunstâncias. Por outro lado, não tive qualquer atracção por corridas de automóveis nem pela mecânica dos veículos. Sou mais do lado das abstracções e os meus sonhos, os acordados e os outros, viram-se noutras direcções.
- 3- Foi um Fiat 126 com refrigeração a ar e uma mecânica muito simples. Consumia muito pouca gasolina e tinha a manutenção mais barata que conheci. Era um carro muito pequeno e muito pouco seguro, mas fiz viagens inesquecíveis.
- 4- Vou no sexto automóvel. Comecei no que referi e fui melhorando paulatinamente.

Alterações ao Código de Estrada desde o início do ano

As alterações ao Código de Estrada, que entram em vigor a 1 de Janeiro deste ano, trouxeram algumas novidades na circulação rodoviária, nomeadamente ao nível das regras nas rotundas, na obrigatoriedade da apresentação do Cartão do Cidadão ou cartão de contribuinte ao agente de autoridade e em novos limites mínimos de álcool para recém-encartados e condutores profissionais.

Estas são algumas das 60 alterações ao Código de Estrada previstas na lei n.º 72/2013, de 3 de Setembro, e que entraram em vigor de uma forma um pouco confusa, quase sem divulgação ao nível institucional.

Em relação às rotundas, passou a ser proibida a circulação pela faixa mais à direita, salvo se o condutor pretender sair da rotunda imediatamente a seguir. A infracção custa uma coima entre 60 e 300 euros.

Nas Caldas da Rainha, e noutras cidades com muitas rotundas de apenas duas vias, o respeito por esta norma é mais difícil.

Um documento produzido pela Associação Nacional dos Industriais de Ensino de Condução Automóvel (ANIECA), dá destaque à circulação em rotundas. Em relação a quem pretende sair da rotunda a seguir à primeira saída, o documento refere que "o condutor só deve ocupar a via de trânsito mais à direita, após passar a saída imediatamente

anterior àquela por onde pretende sair".

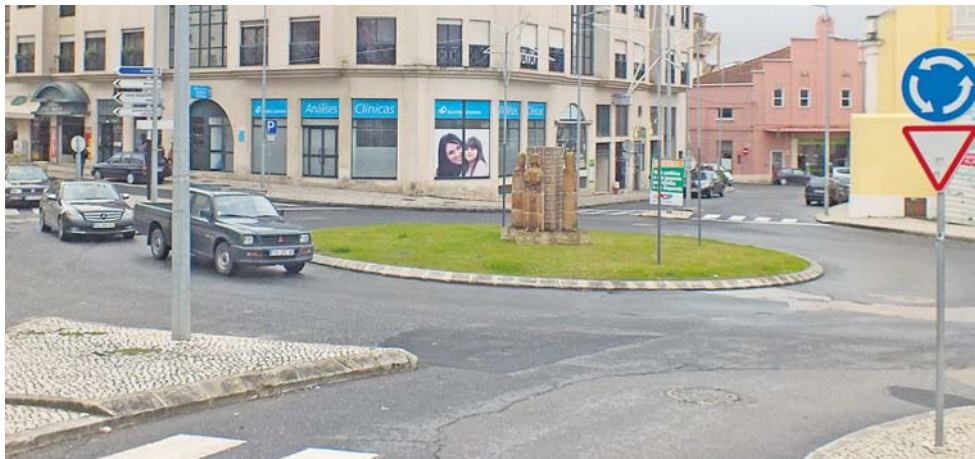
No entanto, o panfleto refere que "somos da opinião que, por motivos de fluidez e segurança, nas rotundas de menor dimensão, o condutor que pretende sair da rotunda na segunda saída, pode usar a via mais à direita", isto tendo em conta que o Código de Estrada refere que condutores devem utilizar a via de trânsito mais conveniente ao seu destino.

Ricardo Corado, proprietário da Escola de Condução Caldas, entende que no caso das Caldas da Rainha, onde a maioria das rotundas tem duas faixas, o condutor deve ter sempre em conta a via mais conveniente ao seu destino. "A lei permite isso, por motivos de segurança", disse ao nosso jornal.

O comandante da esquadra de trânsito da PSP, Rogério Gonçalves, também concorda que, em casos como, por exemplo, o da rotunda do Modelo, pode criar um maior embaraço à circulação do trânsito que o condutor vá para a via da esquerda e depois vire de imediato para a direita, em direcção ao hipermercado.

"É uma excepção porque tem cinco saídas", considera, e só por "excesso de zelo" é que alguém seria multado por seguir na via da direita.

No entanto, o sub-comissário salienta que, por lei, quem se coloca na via da direita quando entra numa rotunda "tem obrigatoriamente de sair na primeira à direita", excepto quando são



>> A circulação nas rotundas é uma das medidas mais polémica do "novo" Código de Estrada

veículos pesados, velocípedes ou de tracção animal. Os táxis deixaram de poder circular sempre pela faixa mais à direita.

NOVAS REGRAS PARA PROTEGER PEÕES E CICLISTAS

No caso de um condutor ser mandado parar pelos agentes da autoridade e não tiver consigo o cartão de contribuinte, ou o de cidadão (que contém os mesmos elementos), poderá ter de pagar uma multa de 30 euros.

A utilização de auriculares ao volante também tem novas regras, permitindo apenas a utilização de aparelhos com um único auricular.

Para os condutores profissionais e os recém-encartados (com menos de três anos de carta) a limite mínimo de álcool no sangue baixa de 0,5 gr/l para 0,2 gr/l.

No transporte de crianças deixa de ser obrigatória a utilização de sistemas de retenção quando estas cheguem aos 12 anos e tenham 1,35 metros de altura (até agora a altura mínima era de 1,50m).

Foram ainda criados novos conceitos: "utilizador vulnerável", que abarca velocípedes e peões, dando especial ênfase às crianças, idosos, grávidas, idosos e pessoas com mobilidade reduzida, e "zona de coexistência", que é uma zona sinalizada onde peões e veículos "coexistem em harmonia e respeito mútuo", refere o Código.

Nestas zonas os peões podem utilizar toda a largura da via pública "sem impedir ou embaraçar desnecessariamente o trânsito de veículos". Estas zonas são concebidas para utilização partilhada de peões e veículos, vigorando regras espe-

ciais de trânsito. O limite de velocidade nessas zonas é de 20 Km/h e o peão é quem tem prioridade.

Com o "novo" Código de Estrada as bicicletas podem circular nas bermas "desde que não ponham em perigo ou perturbem os peões que nelas circulem" e também nas faixas de rodagem.

Quando um veículo motorizado ultrapassar uma bicicleta deve fazê-lo a uma distância lateral mínima de 1,5 metros "ocupando a via de trânsito adjacente àquela em que circula o velocípede". Por outro lado, não é permitido que mais de duas bicicletas circulem em paralelo ou que causem "perigo ou embaraço" ao trânsito.

As crianças até aos 10 anos podem agora circular de bicicleta nos passeios. Serão também criadas passadeiras especiais para velocípedes, onde os condutores são obrigados a ceder

passagem às bicicletas.

Outra das alterações é em relação à colocação de painéis, anúncios e cartazes, passando a ser interdita a sua afixação, quando dificultarem a circulação de peões nos passeios, a visibilidade em curvas ou cruzamentos, quando se confundam com os próprios sinais de trânsito ou dificultem a circulação de peões no passeio.

O novo Código de Estrada pode ser consultado no site da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (www.ansr.pt/Default.aspx?tabid=256), a entidade responsável pelo sector e que pouco tem feito pela divulgação destas alterações. A ANSR limitou-se a publicar um panfleto de duas páginas com algumas referências genéricas ao "novo" Código de Estrada.

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com

ALTERAÇÕES AO REGIME EXISTENTE

- TRANSPORTE CRIANÇAS: O regime mantém-se em tudo idêntico ao anterior, embora as crianças a partir de 1,35m de altura não careçam da utilização de Sistemas de Retenção de Crianças (SRC).
- DOCUMENTOS: Para os condutores que ainda não sejam titulares do cartão de cidadão, passa a ser obrigatório fazê-lo acompanhado do respetivo cartão de contribuinte fiscal.
- PAGAMENTO VOLUNTÁRIO DEPOSITO E DEFESA: O pagamento do valor equivalente ao milésimo da coima, nas primeiras 48h após a notificação do auto, é sempre considerado como depósito, convertendo-se em pagamento voluntário se no prazo para apresentação de defesa, esta não for apresentada. A defesa será sempre apreciada, independentemente do pagamento voluntário da coima. Sempre que não haja consideração no âmbito do processo contraditório, as taxas que tenham sido pagas na sequência de bloqueamento e/ou retenção de depósito de veículos, devem ser devolvidas.

ANO NOVO CÓDIGO NOVO

CONHEÇA AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES 2014

Para mais informações, consulte o site da ANSR em www.ansr.pt

ANSR
AUTORIDADE NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O CÓDIGO DA ESTRADA RENOVOU-SE!

NOVOS CONCEITOS

- UTILIZADOR VULNERÁVEL: O conceito de utilizador vulnerável abarca velocípedes e peões, dando especial ênfase às crianças, idosos, grávidas, pessoas com mobilidade reduzida ou pessoas com deficiência. Os condutores de veículos motorizados devem ter particular atenção a estes utilizadores não podendo causar situações de insegurança e perigo.
- ZONA DE COEXISTÊNCIA: Zona sinalizada onde peões e veículos coexistem em harmonia e respeito mútuo, podendo os peões utilizar toda a largura da via pública, inclusive para a realização de jogos, sem, no entanto, impedir ou embaraçar desnecessariamente o trânsito de veículos. É proibido o estacionamento nestas zonas, salvo em locais devidamente sinalizados para esse efeito.

NOVOS CONCEITOS

- VELOCÍPEDES: Os velocípedes podem circular nas bermas desde que não ponham em perigo ou perturbem os peões que nelas circulem. Quando um veículo motorizado ultrapassar um velocípede, deve guardar de uma distância lateral mínima de 1,5m, para evitar acidentes, devendo o veículo motorizado ocupar a via de trânsito adjacente àquela em que circula o velocípede. Deve ser cedida passagem aos velocípedes que atravessam a faixa de rodagem nas passagens assinaladas para a travessia destes, os quais não podem efetuar esse travessamento sem previamente se certificarem que o podem fazer sem perigo de acidente. Os velocípedes podem circular a par numa via, exceto em vias com reduzida visibilidade ou sempre que exista intensidade de trânsito. A condução de velocípedes por crianças até 10 anos é equiparada ao trânsito de peões, podendo circular nos passeios, desde que não ponham em perigo ou perturbem os peões.

ALTERAÇÕES AO REGIME EXISTENTE

- ÁLCOOL: Redução da taxa de alcoolemia a partir da qual se considera contraindicação ao passageiro de 0,5 gr para 0,2 gr para os condutores em regime profissional, condutores de veículos de socorro ou serviço urgente, de transporte coletivo de crianças, de táxis, de veículos pesados de mercadorias ou passageiros e de veículos de transporte de mercadorias perigosas.

Condição dos condutores	Condição profissional e em regime profissional	Condição
0,05 gr/l	0,20 gr/l	GRATE
0,10 gr/l	0,50 gr/l	MUITO GRATE
1,20 gr/l	1,20 gr/l	CRIME

- CIRCULAÇÃO EM ROTUNDAS: Passa a ser expressamente proibida a circulação pela via mais à direita da rotunda, salvo se se pretender sair da rotunda na saída imediatamente a seguir. Excecionalmente, os veículos de tração animal, velocípedes e automóveis pesados, podem usar a via direita da rotunda independentemente da saída que pretendam tomar, devendo neste caso facultar a saída dos outros veículos.

Mudança na lei dá gás ao GPL

O GPL (gás de petróleo liquefeito) tem ganho novo fôlego enquanto alternativa aos combustíveis mais comuns – gasolina e gasóleo. A poupança que continua a significar face à gasolina, na ordem dos 50% é um factor de peso, ao qual se juntou em meados do ano passado um novo enquadramento legal, que diminui a discriminação que existia, por exemplo, nos parques de estacionamento cobertos. E até as marcas já oferecem modelos com instalação de GPL de fábrica.



Transformar um automóvel em GPL pode custar a partir de cerca de 1500 euros, até cerca do dobro, dependendo de factores como o número de cilindros e a potência debitada pelo motor.

Um investimento que pode ser recuperado em médio prazo. **Gazeta das Caldas** fez alguns cálculos para saber quanto se pode poupar em média. Com o litro da gasolina em 1,55 euros, um condutor que faça 15 mil quilómetros por ano com um consumo médio de 6,5 litros por cada 100 quilómetros vai gastar 1.515 euros em combustível. O mesmo automóvel, movido a

GPL (que custa 83 cêntimos por litro), e tendo em conta que o motor vai gastar entre 5 e 10% mais combustível, gastará entre 825 e 900 euros para fazer esses 15 mil quilómetros. Uma poupança que se pode aproximar dos 700 euros/ano.

Mesmo em relação ao gasóleo (1,35 euros/litro) o GPL consegue um melhor rendimento. Um motor diesel que gaste em média 6 litros por cada 100 quilómetros gastará 1.215 euros para percorrer os 15 mil quilómetros. Este não é um argumento válido para quem já tem um automóvel com motor diesel, porque não há benefício na conversão des-

tes motores, mas passou a ser um argumento para quem pensa em trocar de carro. É que agora marcas como a Chevrolet, a Fiat e a Dacia já disponibilizam alguns dos seus modelos com instalação de GPL de fábrica.

Uma das razões para não transformar, ou adquirir, um automóvel a GPL era a discriminação. Estes automóveis eram proibidos de frequentar garagens de prédios e parques subterráneos. Aspecto que foi alterado com a mudança legal introduzida em Julho de 2013. Os automóveis que já possuem o novo selo verde, que confirma o respeito

pela norma ECE/ONU R67 não podem ser impedidos de frequentar estas instalações e têm acesso livre a todas as oficinas.

A CONVERSÃO

A conversão de um automóvel para GPL implica a montagem de vários componentes no compartimento do motor, que incluem um aparelho que transforma o gás do estado líquido para gasoso. Um sistema injetor que leva o gás para a câmara de combustão, uma unidade de comando electrónico que calcula a quantidade de gás que o motor necessita a cada instante, um conjunto de

filtro, que impede impurezas de chegar ao motor, uma electro-válvula que corta o abastecimento do motor sempre que a centralina o solicita e ainda um sistema de lubrificação.

No interior do veículo é instalado um comutador, que permite alternar entre o modo gasolina e GPL – o automóvel pode sempre utilizar um ou outro combustível e a gasolina é necessária na fase de arranque do motor.

E, naturalmente, um depósito. Longe vai o tempo em que os motores GPL utilizam uma comum botija de gás. Hoje existem várias soluções de depósitos. A mais utilizada actualmente é

um depósito com a forma do pneu suplente, para que não utilize espaço da bagageira.

A segurança é idêntica à de um depósito a gasolina. O depósito contém uma válvula que, entre outras funções, não permite que o depósito ultrapasse 80% da capacidade, dado que, tal como a gasolina, quando é aquecido o GPL torna-se 80% em estado líquido e 20% em estado gasoso. Pela mesma razão não deve ser deixado ao sol intenso um automóvel com o depósito de gasolina cheio.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com
Fonte: Autogás

Pub.

HONDA
The Power of Dreams

NUNCA O ESPAÇO FOI TÃO ATRAENTE

Nova carrinha Civic Tourer. Mais espaço, mais versatilidade, maior elegância. Mais Civic.

VENHA VER COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS.

CIVIC TOURER

1.6 DIESEL 120CV
3,8L/100KM

Mais informações em www.honda.pt

Valores de consumo de combustível em L/100km: Combinado 3,8; Urbano 4,2; Extra Urbano 3,6. Emissões de CO₂ 99g/km. Imagem não contratual.

FLORESAUTO
RUA RAÚL PROENÇA,9
2500-248 CALDAS DA RAINHA
TEL: 262 842 128
floresauto@floresauto.pt



Curso de Mecatrónica atrai alunos à Escola Bordalo Pinheiro

Desde 2006 que funciona na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro (ESRBP) o curso profissional de Mecatrónica Automóvel. O curso é de três anos e, além de garantir aos alunos o 12º ano de escolaridade, dá-lhes o certificado de nível 4, de técnico de mecatrónica automóvel. Até agora as inscrições têm sido de três em três anos, mas face ao interesse demonstrado pelos jovens, a escola tem a intenção de abrir um novo curso em cada ano lectivo.

Na oficina desta escola – que ficou com oficinas de luxo depois da recente intervenção da Parque Escolar – os alunos, divididos em grupos, trabalham na reparação de um motor automóvel, que estava a verter óleo. Outros, na parte de serralharia fazem suportes para a máquina de alinhar que chegará em breve e um terceiro grupo cria mesas que irão depois permitir fazer uma soldadura de forma plana. A turma, de 25 alunos – todos rapazes – ainda está no primeiro ano do curso, na ESRBP, mas já mostra à

vontade com a parte prática, que agrega a grande maioria da formação.

A parte mais técnica do curso é dada pelos professores Diogo Mendes, formado em Engenharia Automóvel no IPL, e Fernando Leal, que é formado em Engenharia Mecânica. Este último é também o coordenador do curso.

Até este ano o curso de Mecatrónica Automóvel só abria de três em três anos, mas a procura tem sido tão grande que a escola decidiu arrancar todos os anos com uma nova turma. **“Há muita gente que gosta de**

automóveis e é um curso apelativo”, diz Fernando Leal, acrescentando que tem alunos de toda a região Oeste, desde Peniche à Nazaré.

Para esta formação prática em muito contribuí as boas condições da oficina, intervencionada pela Parque Escolar, que ali investiu 350 mil euros em material. **“Estamos entre as melhores 10 escolas do país a nível de equipamento”**, disse o docente, especificando que ali possuem o que é necessário para a mecânica de automóveis e simulações de avarias.

No entanto, e porque vão



>> “Há muita gente que gosta de automóveis e este é um curso apelativo”, diz o professor Fernando Leal

surgindo novas necessidades, o ano passado foi comprada uma máquina de consertar pneus e este ano uma máquina de alinhamento de direcções.

Os próprios alunos, durante a formação prática, fazem alguns trabalhos, desde a recuperação de uma mesa de matraquinhos, até à instalação de som ambiente na oficina.

No final do segundo ano e no terceiro os estudantes têm estágio, o que, segundo o professor, vem valorizar a aprendizagem, feita num contexto de trabalho. **“Na oficina simulamos a ava-**

ria, mas no estágio ela aparece mesmo e tem que ser solucionada”, conta, sublinhando a importância deste primeiro contacto com a realidade para a vida profissional dos jovens.

Fernando Leal destaca a abertura que as empresas têm para acolher os alunos deste curso, onde alguns deles – infelizmente poucos – acabam por ficar empregados. **“O que tem acontecido é que quando uma empresa abre uma vaga contacta-nos para saber se temos conhecimento de alguém interessado”**, disse à *Gazeta das Caldas*.

Os alunos que frequentam este curso têm entre 16 e 20 anos de idade e o 9º ano de escolaridade concluído. Muitos deles vêm de Cursos de Educação e Formação (CEF) e estiveram prestes a abandonar a escola. **“Mas o que temos conseguido é que além de não abandonarem os estudos, eles acabam por continuá-los”**, diz o coordenador do curso, adiantando que alguns deles ainda ingressam em Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com



>> Os alunos têm aulas práticas em oficinas bem equipadas

Roady Caldas da Rainha

Pub.

O Roady das Caldas da Rainha, anteriormente denominado Stationmarché, é um Centro-Auto especializado na manutenção, equipamento e reparação do seu automóvel, com preços competitivos e com a confiança do Grupo Os Mosqueteiros.

Surgimos em 2003 com a inauguração do Mercado dos Mosqueteiros das Caldas da Rainha e a nossa missão é proporcionar aos nossos clientes preços baixos e soluções diferenciadoras para cada uma das suas necessidades, mantendo uma presença social e ambientalmente responsável.

Um carro é muito mais do que um carro, por isso aqui trocamos ideias sobre cultura automóvel e as aventuras de conduzir, ter e manter um carro.

A nossa porta está aberta a si e a todos.

As nossas vantagens competitivas:

- » N.º 1 em Centros-Auto em Portugal;
- » Aliamos a melhor qualidade ao mais baixo preço;
- » Loja com mais de 4.000 peças e acessórios a preços competitivos e mais de 12.000 produtos disponíveis em catálogo para encomenda;
- » Oficina Auto com uma equipa técnica especializada para maior rapidez e qualidade na manutenção, equipamento e reparação automóvel;
- » Aberto todos os dias e em horários alargados (Incluindo fins-de-semana e feriados).

Roady, o seu carro sempre em forma!

Pub.

Honda Civic Tourer

Pub.

Na Honda, tudo tem um motivo. Na concepção do estilo da nova Civic Tourer, olhámos para ela de todos os ângulos. As linhas flutuantes do tejadilho, belas e esguias, complementam o design elegante, mas também ajudam a sua aerodinâmica. E a presença dos vidros adicionais, a três quartos, realçam o perfil e melhoram a visibilidade para a traseira.

A Civic Tourer foi concebida com uma bagageira líder de classe, com 624 litros de capacidade, podendo atingir uma área máxima de 1668 litros com os bancos rebatidos e até ao tejadilho, para que não falte nada, mesmo nas viagens mais longas.

O inovador sistema de Bancos Mágicos é outra ajuda preciosa na arrumação, podendo assumir uma variedade de posições para se ajustar à carga, seja ela comprida, alta ou uma mistura de ambas. Com um movimento simples e fácil, os bancos trancam na posição pretendida e poderá obter o espaço mais adequado.

No centro do intuitivo tablier da Civic Tourer reside um surpreendente ecrã inteligente multi informações i-MID, onde pode encontrar todas as informações, desde actualizações em tempo real sobre os consumos, até à música que está a tocar no seu leitor de MP3.

Passando à condução, o sistema de suspensão produz o equilíbrio perfeito entre condução e comportamento ágil. O Sistema de Suspensão Adaptável, com os níveis Conforto, Dinâmico e Normal, per-



mite ajustá-la ao seu estilo de condução, à velocidade, à carga ou ao tipo de superfície da estrada.

A Civic Tourer pode vir equipada com o novo motor diesel 1.6 i-DTEC, que oferece um equilíbrio entre eficiência e performance, disponibilizando 120 cavalos com consumos de 3,8 litros em ciclo combinado. Com peso e atrito reduzidos, este motor oferece uma condução suave e respostas muito rápidas. Tanto esta motorização como a 1.8 i-VTEC a gasolina estão equipadas com o sistema de assistência à condução ecológica e com a função de paragem automática ao ralenti.

Equipada com uma vasta gama de disposi-

tivos de segurança, pode ainda optar por dois packs do Sistema Avançado de Assistência à Condução. No Pack 1 encontra a Informação de Ângulo Morto nos espelhos retrovisores, o Sistema de Suporte de Máximos, o Avisador de Colisão à Frente, o Sistema de Reconhecimento de Sinalização de Transito, o Avisador de Saída de Faixa e ainda o Monitor de Trânsito Lateral, uma óptima ajuda quando faz manobras com marcha atrás. O Pack 2 dota ainda a Civic Tourer de Sistema de Travagem Atenuante de Colisões e ainda o Controlo de Velocidade de Cruzeiro Adaptável.

A Civic Tourer está disponível nos níveis de equipamento Comfort, Sport, Lifestyle e Executive.



CENTRO AUTO

ROADY

CALDAS DA RAINHA

uma loja e uma oficina, num só!!

SERVIÇOS DE MECÂNICA GERAL, ELECTRICIDADE E TECNOLOGIA AUTO, TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, SEM MARCAÇÃO PRÉVIA, ORÇAMENTOS GRATUITOS.

www.roady.pt

A nossa oferta:

PNEUS, ESCOVAS LIMPA VIDROS, ÓLEOS, BATERIAS, RÁDIOS E SOM AUTO, LÂMPADAS, PEÇAS TÉCNICAS, REBOQUES E MUITO MAIS!!

QUINTA DOS PINHEIROS, LOTE 3 | CALDAS DA RAINHA | 262 840 950 ou 961 274 617 | recepcao_caldasstation@sapo.pt

Aberto todos os dias, incluindo Domingo e feriados, das 09h00 às 20h30



Oficinas privadas são cada vez mais alternativa às das marcas

Os automóveis têm evoluído muito ao longo dos anos e com eles os mecânicos também. Os sistemas cada vez mais complexos dos automóveis não afastaram as oficinas de pequena dimensão, também elas hoje em dia equipadas com tecnologia que permite satisfazer os caprichos das máquinas mais recentes. E com a mudança da legislação, que permite a estas oficinas realizarem as revisões dentro da garantia da marca, desde que respeitando determinados parâmetros, estas oficinas são cada vez mais uma alternativa e com a vantagem de oferecerem preços mais apelativos.



>> "Martelo, escopro, uma chave inglesa e um alicate bastavam para pôr o carro a trabalhar e levá-lo para a oficina. Hoje um carro que fica parado na estrada dificilmente vai para a oficina sem ser de reboque."

Horácio Freire, 59 anos, trabalha em mecânica desde que chegou às Caldas, em 1968, e acompanhou toda a evolução dos automóveis e das oficinas.

Natural de Alto da Serra (concelho de Seia), veio para Óbidos morar com os tios quando os pais emigraram para a Holanda. Procurou trabalho, que encontrou na oficina de Bento Lourenço da Silva, no Lavradio.

Começou como ajudante de mecânico, lavava as peças que precisavam de reparação, segurava a luz que o mecânico precisava, limpava as ferramentas e antes de fechar, arrumava e limpava tudo, em conjunto com os restantes ajudantes. "Era essa a vida de um aprendiz, ficávamos todos sujos", recorda. Demorou três a quatro anos a tornar-se mecânico.

Os automóveis eram muito diferentes. Naquela oficina trabalhavam com os famosos Volkswagen Carocha e Mini Morris, mas também com outras marcas como a Opel, Vauxhall, Simca ou a BMW.

Carros muito diferentes dos de hoje. Eram mecânica pura, sem as electrónicas que abundam nos carros de hoje. E repará-los era completamente diferente.

"Tudo se reparava naquela altura, tirava-se a peça, limpava-se e arranjava-se.

Raramente era preciso reboçar um carro. Martelo, escopro, uma chave inglesa e um alicate bastavam para pôr o carro a trabalhar e levá-lo para a oficina pelos próprios meios", conta Horácio Freire.

Os próprios trabalhos eram muito diferentes. Mudar os travões de um Mini, por exemplo, era trabalho para um dia inteiro.

Mas, por outro lado, estava tudo muito mais acessível. Debaixo do capot havia espaço de sobra e estava tudo à vista, sem as protecções que hoje os carros têm e que tornam muito mais difícil o acesso às peças.

O trabalho, porém, era muito mais sujo. "Os carros tinham os copos para lubrificar o chassis, que estavam sempre a babar massa consistente e tinham que se encher, o chão estava sempre sujo e nós, passado uma hora de estarmos a trabalhar, também", acrescenta.

Horácio Freire considera-se um privilegiado por ter podido aprender naquela oficina, que era muito avançada para a época: já tinha elevadores e máquinas de diagnóstico que analisavam os gases de escape, bem como as melhores ferramentas disponíveis daquele tempo "Na altura só as oficinas das marcas é que tinham essas coisas", conta.

Outro aspecto inovador era a formação que proporcionava aos seus funcioná-

rios pois "com 18 anos já ia fazer formação nas marcas, o que era raro nas outras oficinas", acrescenta.

Trabalhavam à volta de 70 pessoas nas oficinas de Bento Lourenço da Silva, que era uma estação de serviço que funcionava 24 horas e onde se faziam todo o tipo de reparações nos veículos.

A empresa entrou em declínio depois da morte do proprietário. Activista político, o empresário partilhou com os funcionários a revolução de 25 de Abril, juntando-os nas instalações da empresa para lhes explicar o que se estava a passar, recorda Horácio Freire. Mas viveu pouco tempo a liberdade, falecendo em Agosto de 1974.

O percurso de Horácio Freire pelas oficinas mais pequenas começou depois de sair daquela oficina, em 1978. Primeiro para trabalhar por conta de outrem, depois à sociedade e finalmente por conta própria, desde 1985, nas instalações na Rua Capitão Filipe Sousa, onde esteve até ao início do ano passado.

DÉCADA DE 90 GENERALIZOU AS ELECTRÓNICAS

Este profissional acompanhou a evolução dos automóveis, que diz ter acontecido de forma progressiva, mas sobretudo quando a

legislação tornou obrigatórios os catalizadores, na década de 90.

O que mudou, e que complica mais o trabalho dos mecânicos, foi a introdução da gestão electrónica dos motores. Carburadores comandados por cabos ligados ao pedal, e platina dos são coisas do passado. Deram lugar a injectores e comandos por sensor. "Nos automóveis de gama baixa a diferença é basicamente essa, o resto das mecânicas pouco mudou", refere Horácio Freire.

As máquinas de diagnóstico passaram a ser obrigatórias para saber qual a razão da avaria. E hoje um carro que fica parado na estrada dificilmente vai para a oficina sem ser de reboque.

O tipo de serviço na revisão também mudou de forma significativa. Se antes a mudança de óleo devia ser a cada 3.000 quilómetros, agora pode ser feita a cada 30.000. Quanto às velas de ignição, "todos os dias montávamos vários jogos por dia, mas hoje raramente se mudam - podem durar 60.000 km". Também já quase nunca se reparam peças - substituem-se!

Os próprios automóveis mudaram na concepção. Se antes estava tudo à vista e o espaço era de sobra, hoje "para fazer qualquer trabalho, nem que seja mudar uma lâmpada, é preciso

desmontar uma série de coisas", refere.

Apesar das mudanças, Horácio Freire nunca temeu pelo fim das oficinas pequenas. "Pelo contrário, se as pessoas têm menos dinheiro, não podem ir às oficinas da marca porque aí os preços são mais altos", diz.

E por outro lado, quem se dirige a estas oficinas, apesar de pagar menos, tem um serviço de qualidade. "Nós temos é muito menos despesa de pessoal do que as marcas, que são obrigadas a ter engenheiros mecânicos, recepcionistas e outros postos de trabalho que não geram directamente receita", explica.

A qualidade é garantida pela formação contínua para acompanhar o que aparece de novo, "senão não sabemos mexer nos carros que aparecem", refere. E o indispensável investimento em equipamento em maquinaria, ferramentas e nas condições da própria oficina.

Foram criadas uma série de condições para melhorar as condições de trabalho e diminuir a pegada ecológica das oficinas, que antes era grande. Os óleos iam para as valas, hoje são recolhidos. As peças que se reparavam eram lavadas com petróleo, hoje existem máquinas que as limpam com um líquido próprio que nunca se muda, não havendo lugar a resíduos. As águas e lamas vão

para a fossa dos hidrocarbonetos, são filtradas antes de irem para a rede de esgotos. Os filtros de óleo que continham amianto iam para o lixo, hoje são recolhidos para reciclagem, assim como as baterias. Os mecânicos passavam o dia a respirar os gases de escape, hoje as oficinas têm colectores e extracção dos fumos.

Horácio Freire, que é gerente da oficina propriedade da esposa e da filha, diz que o movimento tem sido a crescer, justificando o investimento de cerca de 120 mil euros na nova oficina, aberta em Maio de 2012 na Rua Manuel Mafra. "Foi um risco porque mudámos numa altura de crise. Eu sabia que mantendo os clientes que tinha, justificava o investimento, mas felizmente temos vindo a crescer ao longo deste ano", refere.

A aposta na qualidade do serviço e no acompanhamento da tecnologia automóvel, que considera o segredo para continuar no activo, será sempre para manter e, nesse seguimento, está identificado o próximo projecto, que já tem alguns passos dados. Vai abrir na oficina uma parte dedicada às caixas de velocidades automáticas, cada vez mais comuns nos automóveis de hoje.

A. BRAZ
HELENO SA

BMW Service



FIAT PANDA 1.2 69CV LOUGE
 Combustível: GPL BI-FUEL
 Km: 1.650
 Matrícula: 01/2014
 Preço Novo: 14.682€
 Preço Actual: 11.990€

Equipamento: Pintura metalizada;
 Radio Cd; Ar Condicionado; Vidros
 eléctricos; Fecho central com comando;
 Barras no tejadilho



Fiat 500S 0.9 TwinAir 105cv Turbo
 Combustível: Gasolina
 Km: 0
 Matrícula: 02/2014
 Preço em Novo: 19.344€
 Preço Actual: 15.990€

Equipamento: Pintura Branca; Jantes LL
 escuras 17"; Sistema de som
 Interscope; Faróis de nevoeiro; Sensores de
 estacionamento traseiros; Rádio cd Mp3
 com Bluetooth e Usb; Computador de Bordo.



Fiat Punto Evo 1.3 Mjet 85cv
 Combustível: Gasóleo
 Kms: 56.400
 Matrícula: 03/2011
 Preço Actual: 9.990€

Equipamento: Pintura metalizada; Radio
 Cd; Ar Condicionado; Vidros eléctricos;
 Computador de bordo; Fecho central com
 comando; Faróis de nevoeiro



Alfa Romeo Giulietta 1.6 105cv Distictive
 Combustível: Gasóleo
 Km: 80.850
 Matrícula: 06/2012
 Preço em Novo: 27.105€
 Preço Actual: 19.740€

Equipamento: Pintura Metalizada, Estofos
 em Tecido/Pele; Sensores de estacionamento
 traseiros; Sensores de chuva e Luz, Bluetooth
 e usb; A/C Automático bi-zona; Jantes LL 17"



BMW 116d Efficient Dynamics 116cv
 Combustível: Gasóleo
 Km: 11.245
 Matrícula: 04/2013
 Preço em Novo: 36.890€
 Preço Actual: 29.990€

Equipamento: Pintura Metalizada, Line
 Sport; Bancos Desportivos; Faróis
 Bi-xénon; Gps Profissional; Sensores de
 estacionamento traseiros; Sensores de
 chuva e Luz, Bluetooth e Usb



Alfa Romeo 169SW 2.0 170CV Distinctive
 Combustível: Gasóleo
 Km: 26.616
 Matrícula: 03/2012
 Preço em Novo: 38.500€
 Preço Actual: 25.990€

Equipamento: Pintura Metalizada, Estofos
 em Tecido/Pele; Sensores de estacionamento
 traseiros; Sensores de chuva e Luz, Bluetooth;
 A/C Automático bi-zona; Jantes LL 17"

A. BRAZ HELENO S.A.

Filial: Caldas da Rainha
 Est. Nac. 8 n°53 – Lavradio
 2500-294 Caldas da Rainha
 Tel Geral: 262 837 190
 Tel. Vendas: 262 837 197
 Tel. Oficina: 262 837 195
 Tel. Peças: 262 837 193
 Fax.: 262 837191
 E-mail: geral@brasheleno.pt
 www.brasheleno.pt

Vendas de viaturas seminovas das marcas:

BMW | MERCEDES-BENZ | AUDI
FIAT | ALFA ROMEO | ABARTH

Vendas de viaturas novas:



A. BRAZ HELENO promove viaturas novas a GPL e organiza EVENTO CLIENTE ESPECIAL de 10 a 13 de Abril

A A. Braz Heleno representante nas Caldas da Rainha das marcas Fiat e Alfa Romeo, está a apostar na promoção e venda de viaturas GPL em virtude das mesmas serem fabricadas directamente pela Marca e das vantagens desta nova geração de veículos, tais como, garantia da Marca, nova legislação que permite o estacionamento em parques subterrâneos, substituição do dístico azul por vinheta no pára-brisas, preço do combustível cerca de 40% inferior ao Gasóleo e 50% em relação à gasolina.

A FIAT conta com a gama GPL mais completa e alargada do mercado, com cinco modelos: Fiat 500, Fiat Panda, Fiat Punto, Fiat Bravo, Alfa Romeo Giulietta (único no segmento).

O GPL oferece importantes vantagens económicas e ambientais. Por um lado permite uma poupança média de cerca de 45% relativamente ao custo dos outros combustíveis. Relativamente às vantagens ambientais, o GPL é um combustível que permite uma melhoria rápida e efectiva da qualidade do ar em ambiente urbano, minimizando o efeito de estufa devido às baixas emissões de CO₂.

Venha visitar-nos no nosso stand das Caldas da Rainha e experimente você mesmo as viaturas que temos para Test-drive!

EVENTO CLIENTE ESPECIAL

De 10 a 13 de Abril de 2014 a A. Braz Heleno vai realizar um evento em Leiria com uma exposição de mais de 100 viaturas com descontos únicos.

Vamos ter para venda, viaturas novas das marcas: Alfa Romeo, Fiat, Fiat Professional e Abarth, bem como via-



turas semi-novas das marcas: Bmw, Mercedes-Benz, Audi, Alfa Romeo, Fiat, Fiat Professional e Abarth.

O acesso à exposição será feito através da apresentação de um passe especial que é limitado às marcações que forem feitas previamente.

Por isso não se esqueça de confirmar a sua presença com Patricia Serafim através do n° 913 654 850 ou do e-mail eventoespecial@brasheleno.pt e aproveite preços únicos durante estes 4 dias.

Esperamos o seu contacto!

Pub.



Rua Pedro Nunes, 70 |
 Telef.: 262 880 076 |
 Caldas da Rainha

Carlos Enxuto Martins
 962 336 983



ESPECIALIDADE

Os pneus em fim de vida ainda podem durar muitos anos...



>> Actualmente a Pneu Green Pavimentos consegue dar destino a cerca de 50 toneladas de granulado por mês

Agarrar em pneus usados, transformá-los em granulado e criar um produto de utilidade é a missão da Pneu Green Pavimentos, uma empresa de Óbidos, que completa agora três anos.

Em 2013 a empresa facturou mais de meio milhão de euros e conta actualmente com 11 postos de trabalho.

Depois de percorrer milhares de quilómetros na roda de um veículo, um pneu usado pode ganhar uma nova utilidade ao ser transformado em pavimento que pode ser usado em parques infantis, ginásios, fábricas e até em locais de produção animal.

A empresa Pneu Green Pavimentos, sediada na Zona Industrial de Óbidos (Gaeiras) garante essa solução sustentável, ao fabricar produtos que têm por base a borracha reciclada.

A funcionar há quase três anos, esta empresa divide instalações com a Pneu Green Recolha e Reciclagem, um projecto que tem sócios comuns e que é o ecoponto oficial da zona Oeste para recolha de todos os pneus em fim de vida dos municípios da região.

Por mês são recolhidas cerca de 300 toneladas de pneus que são enviados para um centro de trituração em Tremês (Santarém), sendo depois uma parte devolvida às Gaeiras sob a forma de granulada de borracha.

É aqui que entra a Pneu Green Pavimentos que vai adaptar esse material à construção de parques

infantis (onde por metro quadrado se consegue incorporar uma média de sete pneus em fim de vida), mas também noutras soluções técnicas e decorativas.

Actualmente a empresa consegue dar destino a cerca de 50 toneladas de granulado por mês, um número que se pretende aumentar para 200 até 2015. Para isso, é preciso crescer ao nível de maquinaria, infra-estruturas e também de mercado, com a aposta no mercado internacional, sobretudo em países de expressão portuguesa, como Angola ou

Moçambique.

Segundo Joana Tavares, sócia-gerente da empresa, a primeira experiência no mercado externo começou com a Holanda, para onde criaram uma peça anti-vibração aplicada em estruturas de cimento num parque de estacionamento vertical.

A Pneu Green Pavimentos posiciona-se como ponto de revenda, trabalhando com empresas que produzem e fabricam mobiliário urbano, ou equipamento para parques infantis, como é o caso da Vecojuncal (Alcobaça)

ou da Soinca (Oliveira de Azeméis).

UM PRODUTO BARATO E AMIGO DO AMBIENTE

Além da relação comercial normal entre empresas, Joana Tavares destaca que neste caso existe também uma relação ao nível da sensibilização para a sustentabilidade pois trata-se de produtos amigos do ambiente que podem substituir outros que são nocivos. Disso é exemplo o seminário realizado no passado dia 25 de Março sobre sustentabilidade nos espaços públicos.

A empresa tem-se empenhado em prestar informação adequada sobre o seu produto e as suas valias, evidenciando que além de ser reciclado, é também bastante económico do ponto de vista da manutenção, bastando utilizar água na sua limpeza mensal.

Também não é uma solu-

ção cara pois um metro quadrado de pavimento normal ronda apenas os 21 euros.

Os pavimentos podem ser apresentados em placas ou em "in situ". Neste último caso é feito directamente na obra em contínuo.

O parque infantil situado na Avenida da Independência Nacional, nas Caldas, é um exemplo desta segunda solução.

No que respeita às cores do pavimento normal o vermelho é a preferida, logo seguida do verde relva criada pela empresa. De acordo com Joana Tavares, esta preferência existe porque o vermelho está associado a zonas de segurança. A Pneu Green criou também uma gama "premium", que consiste em granulados reciclados encapsulados que são pintados antes do processo de fabrico e que permitem várias cores de pavimento, o que antes só era possível obter com borracha virgem.

A empresa trouxe também inovação ao mercado com a criação de pinos de junção que são introduzidos nas placas, permitindo que estas se liguem umas às outras e permaneçam uniformes.

O futuro desta sociedade formada por três empresários da região (Joana Tavares, Carla Mota e Pedro Nascimento) passa pela criação de parcerias com universidades, sobretudo com o objectivo de apostar em produtos técnicos em borracha. "Temos já parcerias pré-estabelecidas com algumas empresas que precisam de peças técnicas e que nós estamos a tentar desenvolvê-las", explica Joana Tavares.

A Pneu Green fabrica também peças decorativas e produtos de mobiliário urbano.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com



>> Joana Tavares diz que a empresa vai apostar em parcerias com o mundo académico em projectos relacionados com a borracha



>> O parque infantil das Caldas utiliza 3500 pneus reciclados

Ruben Silva, um caldense que parou do automobilismo asiático

Ruben Silva é um caldense amante dos automóveis que partiu à aventura para a China para começar uma carreira ligada ao desporto automóvel. É engenheiro de corrida na equipa macaense Asia Racing Team (ART), à qual chegou há cerca de um ano. Depois de uma primeira temporada recheada de êxitos, está agora a começar a segunda dos campeonatos asiáticos de Fórmula Renault, Porsche Carrera Cup e GT's.

A ligação com o mundo automóvel começou desde cedo. O pai sempre trabalhou em automóveis e "isso foi suficiente para influenciar as minhas escolhas no campo académico", disse Ruben Silva, de 26 anos, à *Gazeta das Caldas*.

Fez o secundário na Escola Raul Proença e formou-se em Engenharia Automóvel no IPL. Os cursos deram-lhe boas bases, salienta, mas depois de terminar a licenciatura percebeu que tinha que se especializar em algo mais concreto. "Foi aí que tomei a decisão de ir atrás de uma carreira no desporto automóvel", conta.

Rumou a Inglaterra, onde fez um Mestrado em Engenharia do Desporto Automóvel, "e, aí sim, adquiri a maior parte do know-how que uso diariamente como Engenheiro de Corrida", destaca.

Até lá chegar teve, no entanto, que passar por outras experiências profissionais.

"Entrar no mercado de trabalho não é tarefa fácil para ninguém", ressalva. Começou por desenvolver pequenos programas relacionados com a visualização de telemetria e cálculos de dinâmica de veículos, trabalho que realizou em Portugal, mas para uma empresa norte-americana. Teve ainda uma experiência em engenharia industrial, no departamento de Tecnologia na Schaeffler (antiga Rol), nas Caldas da Rainha.

Mas o apelo do desporto automóvel falou mais alto e decidiu partir à aventura. "Explorei um pouco os mercados sul-americano e asiático e fiz algumas candidaturas espontâneas", conta. Um processo que não foi fácil e os apoios, tirando o suporte que a família lhe deu, inexistentes.

Há cerca de um ano conseguiu uma vaga como Engenheiro de Corrida na Asia Racing Team (ART), uma equipa macaense com base

operacional em Zuhai, na China. E teve uma primeira época de grande sucesso.

A sua responsabilidade é grande. Como engenheiro de corrida analisa as respostas que o piloto e o carro – através da telemetria – lhe dão durante as sessões de treino livre, de modo a otimizar o comportamento dos dois, quer na qualificação, quer na corrida. Esta análise permite perceber o que pode ser melhorado tanto no carro, como no comportamento do piloto, o que pode valer preciosas fracções de segundo por volta, que podem significar a diferença entre um bom lugar e um menos bom.

Durante a sua época de estreia na ART, Ruben Silva esteve envolvido em três frentes de competição, todas elas com sucessos. Foi responsável pelo carro do português-macaense Rodolfo Ávila na Porsche Carrera Cup Asia. O conjunto conseguiu "um fantástico



>> O caldense Ruben Silva é Engenheiro de Corrida na Asian Racing Team, de Macau

terceiro lugar, num campeonato que conta com grandes pilotos internacionais", refere Ruben Silva.

Foi responsável também pelo Porsche GT3-R de Peter Li, que venceu a categoria GT3 do campeonato GTAsia. Um resultado que valeu ao piloto o salto para a Fórmula 3 Inglesa, aquela que é uma das antecâmaras da Fórmula 1.

Ruben Silva foi ainda en-

genheiro de corrida de dois carros da ART no campeonato asiático de Fórmula Renault 2.0, conseguindo colocar esses carros no primeiro e no terceiro lugares da categoria masters.

Para além da sua função de engenheiro de corrida, nas semanas sem competição Ruben Silva dá cursos de condução desportiva, que dão acesso a licença de categoria Internacional C, in-

dispensável para os pilotos que pretendem participar em campeonatos de classe internacional.

PRESSÃO É UMA CONSTANTE

Num mundo tão competitivo, Ruben Silva diz que há pouca camaradagem, sobretudo com os adversários. "Tanto nas boxes como no pitlane a camaradagem é

TYRESERV

pneus e serviços

www.tyreserv.com

Estrada Nacional, 8 - Km 93/94
Caldas da Rainha (junto ao Pingo Doce)
☎ 262098634

205/55 x 16 PIRELLI P7 CINTURATO 91V - 74,00€
195/65 x 15 PIRELLI P1 CINTURATO 91H - 59,00€
225/45 x 17 PIRELLI P7 CINTURATO 91W - 97,00€

Preços líquidos com montagem, válvula, equilibragem, ecovalor e IVA incluído. Válido até 29/04/2014

CONSELHO TÉCNICO:
Na compra dos seus pneus tenha em atenção a especificação da sua viatura e a etiqueta energética.

Compre o os pneus indicados. Peça conselho aos nossos especialistas, porque disso depende a sua segurança e a rentabilidade do seu investimento.

ABERTO SÁBADO
ATÉ ÀS 16 HORAS

Agente Oficial

PIRELLI MICHELIN Continental BRIDGESTONE Firestone GOODYEAR DUNLOP NOKIAN TYRES RUNWAY BFGoodrich

tiu à conquista



>> Ruben Silva combina as informações que os pilotos e os carros lhe transmitem, através da telemetria, e otimiza o conjunto piloto/ máquina para que obtenha o melhor resultado em corrida. A função permite-lhe conhecer os vários circuitos do continente asiático e alguns pilotos de enorme gabarito, como Campeão do Mundo de Fórmula 1 Mika Hakkinen (em cima à direita)

pouca e a rivalidade muita”, refere, acrescentando que isso acaba por ser normal num desporto “em que o segundo é visto como primeiro dos últimos”.

Este factor confere também pressão na sua área de competência. “Há que ter cuidados redobrados e métodos de trabalho bem definidos para ajudar a reduzir as probabilidades de erro”, explica. Neste nível

de competição em que as diferenças se fazem em décimos ou centésimos de segundo, “uma pequena falha facilmente compromete uma qualificação ou uma corrida, e não é uma coisa que se possa corrigir e fazer de novo”, sustenta.

Para Ruben Silva, uma das partes positivas deste trabalho são as viagens constantes. No espaço de tempo em que o contactá-

mos para este trabalho, teve uma competição em Zuhai (China), para a Fórmula Renault asiática, e outra na em Sepang (Malásia), para a Porsche Carrera Cup Asia. Prova esta integrada na segunda etapa do campeonato do mundo de Fórmula 1.

“Não são férias, o tempo é bastante limitado e o foco está a 100% nos carros, mas ainda assim quebra rotinas e monotonias e dá para ir

conhecendo esta zona do mundo”, descreve.

Os dois pilotos com quem trabalhou nesta prova conseguiram o 5º e o 12º lugares, resultados positivos depois das dificuldades criadas pela primeira contacto com a borracha deixada na pista com os Fórmula 1.

Com um dia-a-dia bastante preenchido pela actividade profissional, Ruben Silva não tem muito tempo

livre e, do pouco que tem, passa algum ao volante de simuladores de corrida. “Faço-o normalmente para me preparar para a próxima corrida. Tento ainda manter uma vida social activa, e vejo uns filmes e umas séries”.

A adaptação à vida na China foi fácil, conta. “Principalmente por estar na região de Guangdong e ter Hong Kong e Macau mesmo aqui ao lado”, acrescenta. As di-

ferenças culturais e gastronómicas, não constituíram qualquer obstáculo à sua adaptação. E mesmo em relação à língua, a tecnologia deu uma ajuda. “Não falo mandarim, mas nada que não se resolva com um pouco de paciência e uma simples aplicação de tradução”, refere.

Joel Ribeiro
jrbeiro@gazetacaldas.com



>> Dois dos bólides com os quais Ruben Silva trabalha, na Fórmula Renault 2.0 e no campeonato asiático de GT

O tuning quase desapareceu mas

O tuning – ou personalização de automóveis – chegou a ter grande expressão no nosso país na última década do século XX e na primeira do século XXI, mas a resistência das instituições legisladoras e a crise financeira como que congelaram esta tendência. Esta actividade chegou a ser um mercado rentável para as empresas que se dedicavam ao sector, mas as empresas tiveram que se ajustar. Se a lei fechou a porta ao tuning, aprovou, contudo, a aplicação de películas coloridas nos vidros, que são procuradas para garantir conforto, privacidade e segurança, sobretudo por casais que têm filhos pequenos. Por outro lado, as modificações passaram a direccionar-se para carros de competição, que dão cada vez mais procura às corridas de arranque.



>> Pedro Costa

Pedro Costa é um empresário caldense que se tem dedicado a este ramo da transformação dos automóveis e a sua actividade documenta, ela própria, esta mudança de paradigma. Em 2005 abriu uma loja dedicada em exclusivo ao comércio de material de personalização de automóveis. Vendia e montava sistemas de som e vídeo para automóveis, pára-choques, jantes, enfim, todo o material de modificação para automóveis. E havia muita procura nessa fase.

"Na faixa etária entre os 25 e os 30 anos quase toda a gente queria pôr alguma coisa diferente no carro, fosse um rádio melhor, umas jantes maiores ou rebaixar

a suspensão", recorda.

Esta é uma cultura que nasceu nos Estados Unidos, quando os soldados regressaram da Segunda Guerra Mundial. Neste país a personalização está bastante enraizada. A ideia é que, ao gastar tanto dinheiro na aquisição de um automóvel, ele deve ser algo pessoal e único, e não igual a todos os outros modelos. Existem várias oficinas de renome que são especialistas neste tipo de trabalho. Uma corrente que acabou por se espalhar. Em países como o Japão, ou na Suíça, tem bastante força, assim como nos países nórdicos e na vizinha Espanha.

Personalizar o automóvel pode ser algo tão simples como alterar a pintura, mas

também pode ser muito mais do que isso. As alterações podem melhorar o desempenho, com mais poder no motor, maior capacidade de travagem, melhor comportamento das suspensões e maior estabilidade e segurança. No interior pode tornar-se o automóvel mais confortável, ou dar-lhe um ar mais desportivo. Um sistema de som poderoso e um sistema de vídeo são quase essenciais.

A moda pegou de tal forma que as próprias marcas criaram departamentos para modificar os seus modelos de produção. Marcas como a AMG, da Mercedes, a Cosworth, ligada à Ford inglesa, ou a Abarth, dos italianos da Fiat, criaram as versões de topo dos mo-

dulos mais populares das marcas.

Em Portugal, até finais de 2007, a cultura tuning também se estava a desenvolver, com crescente número de adeptos e em concentrações que premiavam trabalhos bem realizados. A fronteira foi colocada com legislação, no final desse ano, que proibiu a maior parte destas alterações.

Agora só são permitidas pequenas modificações de estética, como a pintura. Mudança para jantes maiores ou pneus de baixo perfil também são permitidos, mas apenas dentro de determinados parâmetros. Alterações mais profundas têm que passar por processos de aprovação que, entre outros organismos,

envolvem até o fabricante do automóvel. E só para legalizar é necessária uma inspecção extraordinária, que custa cerca de 100 euros, e ainda averbamento nos documentos do veículo, que acrescenta mais cerca de 150 euros à conta. Um controlo mais apertado por parte das autoridades – um automóvel alterado é apreendido –, dissuade os *tuners*, ou pelo menos a grande maioria.

A crise económica, entretanto, só ajudou a acentuar este cenário. Pedro Costa encerrou a sua loja em 2009. **"Percebi que não era rentável e, ao mesmo tempo, havia outros caminhos",** conta.

O empresário sublinha que o tuning não desapa-


receu, mas levou um grande golpe e a organização de concentrações comprova-o. **"Antes havia cerca de 20 grandes concentrações no país, hoje existirão quatro ou cinco".** Ainda há quem arrisque circular, mas a maioria destes automóveis acaba por se transformar em viaturas de exposição.

LEI PROIBIU O TUNING MAS APROVOU AS PELÍCULAS...

A mesma lei que fechou a porta ao tuning, abriu-a a outro tipo de personalização: as películas para vidros dos automóveis. Foi o próprio lobby *tuner* quem forçou Portugal a legislar este sector, com um processo judicial junto das insti-

Pub.

AUTOBERLENGA.COM
São Cristóvão - CALDAS DA RAINHA



- Financiamento até 84 meses com ou sem entrada
- Seguros e documentação
- Oficinas próprias e viatura de substituição para clientes do stand

Estamos abertos de Segunda-Feira a Sábado das 9h00 às 19h00, e Domingo das 15h00 às 19h00

Caldas da Rainha | autoberlenga@sapo.pt
Tel./Fax: 262 833 748 | Tel.: 96 700 70 70 / 96 536 00 55



SOLARSEGURA
Corretores de Seguros, Lda.



Não precisa de ter um carro pequeno para ter um seguro pequeno

Há mais de 20 anos ao seu serviço... Somos o único Corretor de Seguros com balcão aberto na cidade de Caldas da Rainha.

Desde a nossa fundação que nos temos vindo preparar continuamente com meios técnicos e humanos para corresponder às necessidades dos nossos clientes.

Somos uma empresa estável com espaços abertos em diferentes localidades da zona Oeste (Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré e Lourinhã) e mais recentemente na Região do grande Porto (Paredes).

Acreditamos ter soluções adequadas a todas as necessidades, por isso não deixe de nos consultar.

Bombarral Tel. 262600100 solarsegura@solarsegura.com	C. Rainha Tel. 262836580 caldas@solarsegura.com	Lourinhã Tel. 261419460 lourinha@solarsegura.com	Nazaré Tel. 262180031 wagner.estrela@solarsegura.com	Paredes Tel. 224942742 paredes@solarsegura.com
---	---	--	--	---

deu lugar às corridas legais



>> A empresa de Pedro Costa aplica películas certificadas da Llummar, nas instalações no posto Repsol do Lavradio

tuições europeias. Portugal foi mesmo o último país a legislar estas películas, aprovando a sua colocação.

Pedro Costa formou-se nessa área ainda em 2007 e conseguiu a representação de uma marca, a Llummar. A sua loja Mais Películas funciona no posto de abastecimento Repsol, no Lavradio, e o negócio tem crescido de ano para ano. "Ao contrário do tuning, que teve um grande declínio, as películas são um mercado em ascensão", nota.

E as vantagens são várias. Há uma questão estética, que é a que salta à vista, mas será até a menos importante. Como o próprio nome indica, são películas plásticas que se colam na parte interior do vidro.

Protegem duplamente do sol, filtrando 99% dos raios ultravioleta, conferem protecção térmica, reduzindo a entrada de calor no automóvel até 70%. E em caso de quebra do vidro seguram os estilhaços, impedindo que se espalhem pelo interior da viatura.

Apesar de continuar a ser uma transformação, as películas alargaram até o público-alvo. "Quem nos procura são casais com filhos, que procuram conforto, privacidade e segurança", acrescenta Pedro Costa.

Os preços dependem do modelo, mas podem variar entre os 60 e os 300 euros. O material tem garantia até 12 anos. Nas Caldas a Mais Películas é a única empresa

que coloca estas películas e desde que iniciou este serviço, Pedro Costa já colocou películas em quase mil carros.

Para além dos ligeiros de passageiros, as películas podem ser aplicadas aos veículos comerciais, garantindo a privacidade, e também podem ser aplicadas em edifícios.

... E OS TUNERS MUDARAM-SE PARA AS CORRIDAS

Outro dos caminhos que Pedro Costa seguiu, no âmbito da tendência dos amantes da personalização dos automóveis, foi o das corridas legais, tornando-se o primeiro empresário a ter em Portugal um sistema

de cronometragem para corridas de arranque – ou drag race – aprovado pela Federação Internacional de Automobilismo. Adquiriu-o em 2005, num projecto que teve financiamento do Estado e fundou a empresa +Racing. Desde essa altura providenciou cronometragem a eventos deste género organizados por terceiros.

Em 2010 decidiu ser ele próprio a organizar as corridas, que realiza no Autódromo Internacional do Algarve, no Circuito Vasco Sameiro em Braga, e no Aeródromo de Águeda, notando uma procura crescente para estes eventos.

Crescimento para o qual tem uma explicação lógica. "Quem antes investia nos carros do dia-a-dia, mas

deixou de o poder fazer pela questão legal, passou a investir na modificação das mecânicas de um segundo carro para estas corridas de aceleração", refere. E o entusiasmo tem subido tanto de tom que há já quem se junte para investir em equipa e ter, assim, uma máquina melhor. As provas começam a atrair marcas e há já carros a rondar valores como 20 e 30 mil euros, e a debitar perto dos 1000 cavalos de potência.

Em conjunto com a empresa ByPower Tuning, a +Racing organiza o Campeonato Português de Aceleração no Circuito Vasco Sameiro, dividido por categorias associadas por cilindrada, combustível e tracção. Existem diligências

para o tornar num campeonato nacional oficial, mas que têm esbarrado até agora na Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, "que não reconhece ainda a modalidade", lamenta Pedro Costa.

Entretanto, a +Racing está a preparar a internacionalização, estando previsto para este mês a cronometragem de provas em Espanha, onde a modalidade se está a iniciar.

"Lá as preparações ainda não são tão boas como cá, mas por outro lado enquanto aqui pode aparecer um Fiat alterado, lá aparecem Ferraris e Lamborghinis", observa.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Pub.



ROTUNDA PEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO

um mundo de peças ao seu dispor...



Campanha de lançamento

Valvoline

OFERTA

de um Tratamento de Combustível VPS da Valvoline™, por cada mudança de óleo efectuada com produtos da gama **XSYN POWER XTREME**

* Campanha limitada ao stock existente de lotes.

Contacte-nos: 262 844 665 ou 917 842 453
www.rotunda-peças.com ou no facebook em RotundaPeças

EXPRESS GLASS

Vidros para Viaturas

VIDRAUTO

ADRIÃO & FAZENDEIRO, LDA.

Acordo com todas as seguradoras

Reparação de vidros



vidrauto@vidrauto.net
Rua Sargento Norte Pedro, 4 - A
TORNADA - Caldas da Rainha
Telef.: 262 836 377 ou 914 200 290 Rui Adrião

O Mundo da Picaria acelera em pela Zona Industrial das Caldas

José Martins e Diogo Martins, tio e sobrinho, pegaram no conceito de street race (corridas de rua ilegais) para criar O Mundo da Picaria. As corridas de arranque, ou drag race, estão a tornar-se cada vez mais populares e os carros que nelas participam cada vez mais avançados, estando já alguns deles a fazer alguns dos melhores tempos conseguidos na Europa.

A empresa caldense O Mundo da Picaria foi criada em 2011. "Costumávamos ir às corridas de Rio Maior, ilegais, e pensámos fazer a mesma coisa, mas com tudo licenciado e com condições de segurança garantidas para toda a gente", conta Diogo Martins à *Gazeta das Caldas*.

Encontraram no aeródromo de Santarém a abertura e as condições essenciais para a realização das corridas, que têm como principal objectivo retirar das corridas da rua ilegais.

O que começou quase por brincadeira rapidamente tomou uma proporção

bastante séria. Para além de Santarém, já fizeram corridas na Zona Industrial das Caldas, onde deverão regressar brevemente, em Fátima, no Estoril, em Oliveira de Frades e Vila Real.

As corridas, que são no formato de corridas de arranque em 400 metros, são organizadas duas vezes por mês. Já existem 20 carros que estão preparados especificamente para estas provas por oficinas e particulares que têm o gosto por esta actividade. Mas os eventos são abertos também a pessoas que participam com os seus carros do dia-a-dia. Sejam as máquinas mais ou menos potentes, o que

importa é a participação, o convívio e, acima de tudo, a diversão.

Mas como a competição está no centro de tudo, são cronometradas todas as passagens, e no final do evento é contabilizada a melhor performance de cada participante para elaborar as classificações de cada escalão.

O Mundo da Picaria cobra a entrada no recinto, no valor de cinco euros. Quem paga pode apenas assistir às corridas, ou correr quantas vezes quiser, pelo menos até o carro aguentar.

Os eventos têm sempre pelo menos 100 carros em competição, mas a procura



>> Já existem carros preparados especificamente para estas corridas de arranque

tem sido crescente. Chegamos a ter entre 2 a 5 mil pessoas num evento. "Fazemos três anos em Abril e continuamos a ter gente que vem pela primeira vez", sublinha Diogo Martins.

Colocar as corridas em andamento não foi fácil. Foi preciso reunir um conjunto de licenças, e os seguros, obrigatórios, eram tão exigentes que foi preciso recor-

rer a companhias de seguros no estrangeiro "porque não havia cá", refere.

Depois cada evento tem o seu trabalho. É preciso montar perímetros de segurança. A presença de autoridades policiais e bombeiros é ponto de honra da organização. E quando as corridas são em zonas de circulação, como acontece na Zona Industrial, é preciso tratar

das licenças para cortar o trânsito.

A empresa já fez também vários investimentos. Só o equipamento de cronometragem representou custou 17 mil euros. Mas também já fizeram reparações nas pistas de Fátima e Santarém, onde fazem ainda a manutenção do espaço.

Quanto às máquinas, há quem leve a competição

Pub.



Direcção Técnica: Pedro Antunes

Especialista nas marcas



OPEL



CHEVROLET

Pedro Antunes - 925 987 577

Rua Pedro Nunes, 38 - Pavilhão D
Campo - Zona Industrial
Telef/Fax: 262 881 352
Email.: pjva2010@sapo.pt



Rua Praça de Touros, 31
Caldas da Rainha
Tel.: 914869812
Tel./Fax: 262834387
kapipneus@gmail.com

Jantes




serviço de:

óleos
filtros
travões

Pneus novos e usados

Não compre sem nos visitar!

Santarém e também passa



>> As corridas realizadas pela empresa O Mundo da Picaria atraem milhares de pessoas

muito a sério e já há carros com muito dinheiro investido e que só circulam mesmo nestas provas. São feitas as mais diversas alterações para os tornar mais rápidos. E já há deles a fazer tempos impressionantes, havendo alguns que conseguem menos de 10 segundos em 400 metros, o que implica atingir velocidades na ordem dos 250 km/h num

espaço tão curto. **“Já temos vários carros a fazer tempos de top 30 da Europa”**, garante José Martins. Há cerca de um ano, O Mundo da Picaria esteve na Ultimate Street Car 2013, em Inglaterra, que junta no mesmo recinto as corridas de arranque, o tuning e carros de exibição. Recebidos com alguma

curiosidade, mas sem grande expectativa, os carros portugueses deram nas vistas e dominaram algumas das categorias. O Mundo da Picaria não quer tornar-se numa competição oficial, mas tem um campeonato próprio, se possível disputado em três pontos do país que abranja Norte, Centro e Sul. A recompensa máxima é levar



os 20 melhores novamente a Inglaterra este ano. O futuro da empresa passa pela construção de uma pista dedicada, que já está a nascer em Santarém e que

José e Diogo Martins esperam ter concluída dentro de um ano. Para além das máquinas super velozes, também há quem vá só por diversão. O

mais estranho que apareceu foi um carro funerário antigo, com caixão e tudo. **Joel Ribeiro**
jribeiro@gazetacaldas.com

Pub.

PRIMEIRO CARRO
Comércio de Veículos, Unipessoal Lda.

262 842 083 - 919 851 160 - 966 167 026
www.primeirocarro.pt
Estrada Nacional 114 - 1 n.º 161 | Casal da Crocha (junto à rotunda do Imaginário)
2500-287 Caldas da Rainha

A sua Primeira Escolha

Sta. Maria
ESCOLA DE CONDUÇÃO - ÓBIDOS

EXAMES EM 10 DIAS
ALOJAMENTO GARANTIDO
+ de 17.000 FORMANDOS

10% DESCONTO
ENSINO RÁPIDO, PROFISSIONAL E EFICAZ!
www.ec-santamaria.com

ESTRADA NACIONAL 8
2510-737 GAERAS - ÓBIDOS
TELEFONE 262 877 700
TELEMOVEL 926 849 566
ec@santamaria.pt | www.santamaria.com

PEUGEOT CRIA A SENSAÇÃO DO ANO

NOVO PEUGEOT 308 O CARRO INTERNACIONAL DO ANO 2014



190€/MÊS ALUGUER OPERACIONAL



PEUGEOT RECOMENDA TOTAL Consumo combinado: 3,6 a 5,8 l/100 km. Emissões de CO₂: 93 a 134 g/km.



O novo Peugeot 308 apresenta um design inovador, novas tecnologias e materiais de elevada qualidade. É uma experiência de condução intuitiva graças ao Peugeot i-Cockpit. Por tudo isto e muito mais, foi eleito o Carro Internacional do Ano 2014. E por 190 €/mês, em Aluguer Operacional com manutenção incluída, pode ser seu.

Exemplo para 308 Active 1.6 HDi 92 CVM5, em contrato de aluguer operacional Peugeot Renting com a primeira renda diferenciada de 6.159€, com manutenção programada e corretiva para 36 meses ou 50.000 km. Sem opção de compra. Inclui apoio à retoma e despesas de averbamento e transporte. Campanha válida até 30/04/2014. Para mais informações contacte um Concessionário Peugeot ou Peugeot Finance. Visual não contratual.

PEUGEOT 308

MOTION & EMOTION



PEUGEOT

LPM CONCESSIONÁRIO PEUGEOT / Grupo Lena Automóveis
CALDAS DA RAINHA - Rua Mártires de Timor, 25 - 2500-839 Caldas da Rainha | Tel.: 262 839 810
BOMBARRAL - Rua Mouzinho de Albuquerque, 6 - 2540-127 Bombarral | Tel.: 262 604 599
www.lpmcaldasdarainha.peugeot.pt

Sentidos Dinâmicos

Pub.

O Grupo SD tem como área de actuação a Formação Profissional e a Gestão do Capital Humano e Organizações, sendo que trabalhamos de forma clara e objectiva para que os nossos clientes possam atingir resultados cada vez mais elevados.

No Grupo SD damos importância às soluções, desenvolvendo o nosso trabalho desde a realização do diagnóstico de necessidades à avaliação da formação, abrangendo assim todo o ciclo formativo, o que possibilita a aplicação de uma vasta gama de ferramentas nesta área. Estas ferramentas permitem o desenvolvimento e a actualização de competências de todo o Capital Humano das Organizações com o caminho para o sucesso. Assim sendo, existimos para dar respostas cada vez mais eficazes aos nossos Clientes, proporcionando um serviço integrado de gestão de recursos humanos e formação profissional; garantindo a qualidade dos serviços que prestamos, mobilizando as pessoas para uma cultura de formação e qualidade, gerando e implementando soluções.

Acrescentamos ainda que o Grupo SD encontra-se certificado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT, IP); Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DEGERT) e Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas (MADRP), e que desenvolve a sua actividade formativa nas áreas de Desenvolvimento Pessoal, Professores e Formadores de Áreas Tecnológicas, Línguas e Literatura Estrangeiras, Secretariado e Trabalho Administrativo, Informática na Óptica do Utilizador, Produção Agrícola e Animal, Saúde, Serviço de Transportes, Protecção de Pessoas e Bens e Segurança e Higiene no Trabalho.

Pub.

“A Peugeot nas Caldas da Rainha tem novo nome: LPM

Pub.



O concessionário Filipe Santos Silva, chama-se agora LPM, e surge de um processo de reorganização do Grupo Lena Automóveis.

Este processo iniciou em 2008, com a aquisição do capital da empresa Filipe Santos Silva, distribuidor de diversas marcas para a Caldas da Rainha e Bombarral, e culmina agora com a mudança de nome para LPM.

A LPM surgiu em 1998, como distribuidor/reparador Peugeot para Leiria, mas de imediato foi ampliando a sua área de influência / atuação às zonas limítrofes como Pombal / Tomar / Santarém / Alcobaca / Caldas da Rainha.

LPM mantém as atuais instalações nas CALDAS da RAINHA, na Rua Mártires de Timor, 25 - 2500-839 Caldas da Rainha | Tel.: 262 839 810 e no BOMBARRAL - Rua Mouzinho de Albuquerque, 6 - 2540-127 Bombarral | Tel.: 262 604 599.

As suas instalações são modernas e com equipas motivadas, com experiência nas diferentes marcas representadas, de forma a garantir o melhor acompanhamento

to aos seus clientes.

A administração tem o prazer de informar todos os clientes e parceiros que o novo nome não acarreta qualquer necessidade de mudança por parte destes, mantendo toda disponibilidade para contactar com os atuais e novos clientes.

Agora somos a mesma equipa com o novo nome - LPM o seu concessionário na zona centro.

Grupo Lena Automóveis é a «sub-holding» do Grupo Lena, para o sector automóvel, sendo constituída por cinco empresas nacionais, LPM, Lizdrive, Socarros, Rentlei e Lenaparts que operam em diversas áreas, desde o comércio de viaturas novas das marcas Peugeot, Ford, Kia, Volvo e Isuzu, ao aluguer operacional de viaturas, passando pelo comércio de viaturas usadas, manutenção e reparação multimarcas e venda de peças de origem e aftermarket.

Lena Automóveis, SGPS, SA
Morada:
Quinta da Pedreira
Alto do Vieiro, Lote 2,
Parceiros - 2400-822 Leiria
Tel.: 244 817 170

Bull Insurance

Pub.

A Bull Insurance detém a exclusividade para Portugal de seguro inovador para eventos com capacidade automática de cobertura de 2,5 milhões de euros. Bull Event garante a cobertura de sinistros em todos os eventos, como congressos, provas desportivas, produções audiovisuais, espectáculos outros. Novo produto resulta de parceria exclusiva com a Circles Group, líder mundial na cobertura de risco de Eventos. Seguro vem preencher lacuna num mercado onde os Eventos têm grande expressão e onde as coberturas até agora existentes estavam desadequadas.

A Bull Insurance (www.bull-insurance.com), consultora de seguros fortemente implantada na região centro sul do país, faz parte da maior rede mundial de subscrição de seguros para Audiovisual e Eventos. Através de um acordo de exclusividade com a Circles Group, a empresa passará a permitir ao mercado português, através do Bull Events, a cobertura de riscos de eventos de todas as naturezas, como congressos, festivais, espectáculos, produções audiovisuais (produções cinematográficas, produções de filmes publicitários, etc.) e outros, com uma capacidade automática de aceitação até 2,5 milhões de euros, estando ainda disponíveis valores superiores após análise de processo.

“O Bull Events é um produto inovador e que vem preencher uma lacuna num importante mercado onde os Eventos têm anualmente uma grande expressão. Portugal é um dos países do mundo mais procurados para congressos, festivais e outras grandes produções e este mercado dispunha, até agora, de coberturas de risco muito limitadas e desadequadas à verdadeira dimensão de alguns destes projectos”, explica António Horta Salvo, Director da Bull Insurance. De acordo ainda com o gestor, a parceria - em regime de exclusividade - com a Circles Group é uma garantia de qualidade, uma vez que este parceiro, subscritor de entretenimento da Axa Belgium e da Catlin Belgium, é líder mundial na cobertura de risco de Eventos.

Sobre a Bull Insurance: A Bull Insurance é uma empresa independente que se dedica à distribuição, gestão e consultoria de seguros. Apoiada por tecnologia de ponta, a empresa está presente em Lisboa, Leiria, Caldas da Rainha e em regime de LPS em Espanha, através de parceria. Conta atualmente com cerca de 5 000 Clientes.

 <p>GRUPO SD</p> <p>Ajudamos as pessoas a chegar mais longe!</p> <p>5 OFERTAS</p> <p>Rua Dr. Asdrúbal Calisto, 7 CALDAS DA RAINHA</p> <p>262 086 311 937 321 022 www.gruposd.pt</p>	<p>Condução Defensiva</p> <p>DESCONTO 10€</p> <p>VÁLIDO ATÉ 31 DE OUTUBRO 2014</p>  <p>GRUPO SD</p> <p>Rua Dr. Asdrúbal Calisto, 7 CALDAS DA RAINHA</p> <p>262 086 311 937 321 022 www.gruposd.pt</p>	<p>TCC Formação Inicial</p> <p>DESCONTO 10€</p> <p>VÁLIDO ATÉ 31 DE OUTUBRO 2014</p>  <p>GRUPO SD</p> <p>Rua Dr. Asdrúbal Calisto, 7 CALDAS DA RAINHA</p> <p>262 086 311 937 321 022 www.gruposd.pt</p>
<p>GTC Tacógrafos</p> <p>DESCONTO 5€</p> <p>VÁLIDO ATÉ 31 DE OUTUBRO 2014</p>  <p>GRUPO SD</p> <p>Rua Dr. Asdrúbal Calisto, 7 CALDAS DA RAINHA</p> <p>262 086 311 937 321 022 www.gruposd.pt</p>	<p>CAM 140 Horas</p> <p>DESCONTO 40€</p> <p>VÁLIDO ATÉ 31 DE OUTUBRO 2014</p>  <p>GRUPO SD</p> <p>Rua Dr. Asdrúbal Calisto, 7 CALDAS DA RAINHA</p> <p>262 086 311 937 321 022 www.gruposd.pt</p>	<p>TCC Renovação</p> <p>DESCONTO 5€</p> <p>VÁLIDO ATÉ 31 DE OUTUBRO 2014</p>  <p>GRUPO SD</p> <p>Rua Dr. Asdrúbal Calisto, 7 CALDAS DA RAINHA</p> <p>262 086 311 937 321 022 www.gruposd.pt</p>

SACEL concessionário Citroen

A SACEL, empresa com mais de 50 anos, é o concessionário Citroen para o distrito de Leiria, tendo instalações nas Caldas da Rainha. Iremos conhecer melhor esta empresa através do Dr.º Rui Tomaz Marques, sócio-gerente da SACEL.

A SACEL, tem mais de 50 anos. Como tudo começou?

A Sociedade Auto Central Leiriense, Lda foi fundada em 15 de Abril de 1961, tendo então como sócios, a Sra. D.ª Maria João da Rocha Marques e o Sr. Tomás Gonçalves Marques, representando desde o início a marca Citroen.

Onde estão situadas as vossas instalações?

As primeiras instalações foram no centro de Leiria sendo que actualmente temos instalações integradas em Leiria, Caldas da Rainha e Torres Vedras.

Representam a marca Citroen. Em que zonas e o que vos destaca como empresa do sector automóvel?

Somos o concessionário Citroen para todo o distrito de Leiria desde o ano de 1961 e para os concelhos de Torres



Vedras, Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Lourinhã desde o ano de 2009, sendo um dos mais antigos a nível nacional. Destaca-nos a nossa história, a satisfação dos nossos clientes, os resultados apresentados ao longo dos anos e o procurarmos mantermos sempre actualizados. Salientamos o facto de, em termos de volume de vendas de viaturas novas, estarmos nos primeiros cinco lugares da rede Citroen, o que demonstra bem a capacidade de sermos competitivos e de procurarmos constantemente elevar o nível de satisfação dos nossos clientes.

Somos uma empresa sólida e reconhecida, prova disso

são os muitos prémios e reconhecimentos recebidos ao longo destes anos, não só da Citroen como também do IAPMEI ao nível dos galardões PME "Excelência", "Prestígio" e "Líder".

Qual a importância para a SACEL e para a marca estar presente na zona das Caldas da Rainha?

Sendo a zona das Caldas da Rainha o principal núcleo de produtores agrícolas, cerâmicos e de pescas da zona Oeste, para além do tecido urbano e comercial relevante, bem como a excepcional aptidão turística do território, merece uma representação forte da marca Citroen, com instalações integradas e

centenamente renovadas, na Estrada da Tornada. Nestas instalações vendemos viaturas novas Citroen e usadas multimarca, prestando serviços após venda, de colisão e venda de peças ao exterior.

O que distingue o serviço após venda da Sacel das oficinas multimarca?

A formação dos nossos recursos humanos, a ferramenta específica, as máquinas de diagnóstico, a utilização de peças de origem e a garantia dada por uma concessão com mais 50 anos de história, o que só é possível através da grande satisfação dos nossos clientes ao longo destes anos.

E em termos de custos para o cliente?

A Sacel tem permanentemente campanhas que colocam os custos de manutenção e de reparação abaixo dos valores praticados pela concorrência, levando em conta a qualidade de serviço e a garantia que damos em todas as nossas intervenções.

Quais os vossos objectivos para o futuro?

Pretendemos ser, cada vez mais, uma referência do sector automóvel na nossa área de intervenção, através de amplas áreas de exposição, oficinas equipadas com a mais moderna tecnologia que cumprem os mais exigentes padrões de qualidade da Citroen e com quadros altamente especializados que

garantam a satisfação dos nossos clientes.

A nossa principal missão é a de fornecer as melhores soluções de transporte e mobilidade aos nossos Clientes e só a conseguiremos atingir se conseguirmos conjugar o nosso saber acumulado ao longo de mais de 50 anos com a nossa capacidade de nos adaptarmos e de inovar.

Vamos manter e até reforçar a nossa presença no mercado das Caldas da Rainha.

Que mensagem final gostaria de passar aos nossos leitores?

Que confiem na nossa História, conheçam o nosso Presente e nos acompanhem no Futuro.

Uma nova geração de seguros

All Risks

Para melhor garantir o seu Evento juntámo-nos ao líder de mercado e colocamos à sua disposição uma equipa competente que resolve com eficiência e eficácia todas as suas necessidades na gestão do risco de Eventos

BULL INSURANCE

www.bull-insurance.com

CALDAS DA RAINHA
AV. 1.º DE MAIO, N.º 26 2500-081 CALDAS DA RAINHA
TELF: +351 262 839 350 | FAX: +351 262 839 359

LEIRIA
C. COMERCIAL MARINGÁ, LOJA 107, 1.º ANDAR 2400-118 LEIRIA
TELF: +351 244 838 474 | FAX: +351 244 838 476

LISBOA
R. ALEXANDRE HERCULANO, N.º 19 SALA 304 1269-152 LISBOA
TELF: +351 21 852 21 83

Venda de peças para automóveis cresceu em 2013

O mercado das peças para automóveis também sentiu a crise, mas apesar de tudo está em crescimento. A quebra nas vendas de automóveis novos, que foi significativa nos últimos anos, envelheceu o parque automóvel português e, como consequência, o número de reparações com substituição de peças aumentou. *Gazeta das Caldas* contactou dois comerciantes com quase duas décadas neste mercado - a Rotunda Peças e a Caldas Peças - que apesar de terem formas de actuação diferentes, confirmam que as vendas subiram em 2013 face ao ano anterior, mas que também tiveram que fazer ajustes neste cenário de crise.

"Tivemos que nos adaptar à conjuntura", refere Carlos Cruz, proprietário da Caldas Peças. Apesar da empresa que dirige ter aumentado a facturação para cerca de um milhão de euros " (os resultados líquidos estabilizaram), os dados do sector apontam para cerca de 400 casas do mesmo género que não resistiram à crise e à subida da carga fiscal.

Para combater esses dois obstáculos, foram reduzidas as margens de lucro "para que as pessoas não tivessem que encostar os carros por falta de condições para os arranjar", salienta.

Carlos Cruz refere que, apesar do automóvel ser praticamente indispensável para as pessoas, nota-se que a manutenção tem sido posta de lado devido à quebra de rendimentos das famílias. E dá um exemplo: "antes vendíamos 40 a 50 kits de distribuição por mês, agora vendemos três ou quatro".

Nesta loja é possível encomendar qualquer tipo de peça. "O cliente pede e nós arranjamos pois funcionamos com uma rede de distribuidores que pode entregar a peça no próprio Pub.

dia", explica.

As peças que comercializa são de concorrência ou seja, não têm selo da marca do fabricante do automóvel. Dependendo da peça, podem custar até metade de uma peça original, apesar da qualidade ser a mesma. "Os nossos fornecedores, como a Luk, são os mesmos que fabricam para os construtores automóveis, a diferença é que não tem o certificado de peça de origem, não tem embalagem desse construtor e tem uma apresentação mais simples", explica.

A Rotunda Peças, que este ano assinala os seus 20 anos, tem uma abordagem diferente ao mercado, fazendo a gestão do seu próprio stock. Tem cerca de 21 mil referências em armazém. "Mas nunca se tem tudo", refere Miguel Santos pois a empresa está vocacionada para oficinas que precisam das peças na hora.

A gestão dos stocks obriga a um acompanhamento constante das novidades do mercado para se poder manter a oferta actual. "Trabalhamos muito com stands que trabalham com automóveis muito recentes, por isso temos que

ter sempre peças para esses carros" acrescenta.

Esta empresa tem uma gama Premium e uma gama low cost. Apesar da crise, Miguel Santos diz que o material com mais saída é cada vez mais o premium.

Por um lado pela diferença de qualidade e durabilidade, por outro pela aproximação de preços que a crise obrigou. "Conseguimos ter preços muito atractivos na gama mais alta porque para fazer face à crise as nossas margens baixaram e aumentámos os descontos", observa Miguel Santos.

À imagem do que se passou na Caldas Peças, também na Rotunda Peças houve um crescimento nas vendas, mas a empresa não quis divulgar a facturação, adiantando apenas que esta cresceu na ordem dos 15% em relação ao ano anterior, tendência que esperam manter em 2014.

Um dos segmentos que está a forçar a subida de vendas são os lubrificantes, no qual a empresa representa a prestigiada marca Valvoline. A Rotunda Peças recebeu mesmo o prémio de maior implementação local da marca referente ao ano

de 2012. Neste segmento e nesta marca em 2013 as vendas subiram 20%.

O FAÇA VOCÊ MESMO ESTÁ A VOLTAR

Outra das tendências que os dois comerciantes confirmam é que cada vez mais são os próprios clientes finais a recorrer às casas de peças, alterando o cenário de antes da crise em que se deixava o carro na oficina e se tratava de tudo. "Actualmente o negócio com cliente final deverá rondar 25% das vendas, antes era muito menos", diz Miguel Santos, da Rotunda Peças. A justificação é que, para trabalhos mais simples, como trocar a bateria, ou mudar o óleo, há cada vez mais quem procure fazer por si próprio, evitando os custos de mão-de-obra.

Carlos Cruz, da Caldas Peças, nota o mesmo na sua loja e com alguma vantagem. É que o cliente final paga a peça quando a compra, enquanto as oficinas só pagam quando recebem dos clientes. E se a oficina tiver dificuldades em receber do cliente, também terá dificuldades em pagar as peças à loja.



>>Carlos Cruz explica como é que a sua empresa se adaptou à conjuntura de crise e conseguiu aumentar as vendas



>>Miguel Santos é representante da marca Valvoline, em cujos eventos participa

Para além destas casas de peças, existem ainda soluções no mercado de peças em segunda mão, e também começa a emergir o e-commerce através da internet.

Em relação há concorrência, Carlos Cruz diz haver uma competição salutar, até porque existe uma oferta complementar na região.

Tanto Carlos Cruz como

Miguel Santos referem que o segredo do sucesso passa pelo profissionalismo. "Estamos há cerca de 18 anos no mercado com uma taxa mínima de reclamações", refere Carlos Cruz. Já Miguel Santos destaca "a forma dinâmica como acompanhamos o mercado e o parque automóvel".

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Auto Caldense
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Código Grátis! Inscreve-te Já!
Limitado às primeiras 10 inscrições.


Visita já o nosso site www.autocaldense.com Para mais informações, desloca-te à nossa escola.

USSEIRAPNEUS
Raul & Maria José, Lda.
praticamos os preços mais baixos do mercado

PNEUS PARA AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E TRACTORES

PNEUS AGRÍCOLAS A PREÇOS BAIXOS

Rua Principal, 20 | Usseira - OBIDOS | Telef: 262 950 189 | Telem: 919 788 596



AUTOMÓVEL (do grego [«autós»], por si próprio, e do latim mobilis, mobilidade, como referência a um objecto responsável pela sua própria locomoção), ou carro, é um veículo motorizado, com quatro rodas. A definição abrange todos os veículos com autopropulsão movido a combustão interna, que pode ser gerada por álcool, gasolina, gás, diesel, biodiesel ou qualquer outra mistura de combustível, comburente e calor que provoque a combustão interna, ou híbrido, ou ainda os veículos terrestres que se locomovam por meio de motores eléctricos ou a vapor com a finalidade de transporte de passageiros e carga.

Existem aproximadamente 700 milhões de passageiros de automóveis a nível mundial (cerca de um carro para cada onze pessoas).

O primeiro automóvel a chegar a Portugal foi um veículo da Panhard-Levassor tendo sido importado de Paris pelo 4.º Conde de Avilez, em 1895.

Na alfândega de Lisboa, ao decidirem a taxa a aplicar, hesitaram entre considerar aquele estranho objeto como máquina agrícola ou máquina movida a vapor. Acabam por se decidir por esta última.

Este veículo ficaria também para a história por um acontecimento insólito: logo na sua primeira viagem, entre Lisboa e Santiago do Cacém, ocorreria o primeiro acidente de viação em Portugal, tendo por vítima um burro, atropelado a meio do percurso.

Nos inícios do séc. XX, no estertor da monarquia, o infante D. Afonso Henriques (irmão do rei D. Carlos) era conhecido pelo "Arreda" porque, tendo sido um dos primeiros condutores do país, e fanático dos automóveis, gritava pelas ruas para que pessoas e animais se arredassem a fim de ele poder passar nas velocidades vertiginosas de ...40 Km/hora.